SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

13/03/2015 - Telesíntese

STF confirma que só União legisla sobre Telecom

A decisão de ontem se deu como base em uma lei de Santa Catarina que agia sobre a assinatura básica da telefonia fixa

O Plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) julgou inconstitucional a Lei 11.908/2001, do Estado de Santa Catarina, que fixa condições de cobrança da assinatura básica residencial ou equivalente de telefonia. Por decisão majoritária, os ministros votaram pela procedência da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 2615, ajuizada pelo governo catarinense.

De acordo com a ação, a lei questionada foi totalmente vetada pelo governador de Santa Catarina, depois de aprovada pela Assembleia Legislativa do estado. No entanto, o veto do governador foi derrubado e a lei promulgada integralmente. Para o governo, a lei catarinense é inconstitucional porque vai de encontro ao que prescrevem os artigos 21, inciso XI, e 22, inciso IV, da Constituição Federal, segundo os quais compete privativamente à União legislar sobre telecomunicações.

O julgamento foi interrompido em 2010 por um pedido de vista da ministra Ellen Gracie (aposentada). Na sessão desta quarta-feira (11), a ministra Rosa Weber apresentou o voto-vista, por ter ocupado a vaga deixada pela ministra Ellen Gracie. Em seu voto, a ministra Rosa aderiu à corrente iniciada pelo relator, ministro Eros Grau (aposentado), pela procedência da ADI.

"Entendo que se trata de um serviço que compete à exploração da União, consequentemente, tudo o que disser respeito a ele está dentro da competência legislativa da União", ressaltou a ministra Rosa Weber. Em seguida, o ministro Celso de Mello votou no mesmo sentido, entendendo que a lei do Estado de Santa Catarina infringiu a Constituição Federal.

Assim, votaram pela inconstitucionalidade da norma catarinense o relator, ministro Eros Grau (aposentado) e os ministros Cezar Peluso (aposentado), Gilmar Mendes, Carlos Velloso (aposentado), Dias Toffoli, Cármen Lúcia, Rosa Weber e Celso de Mello. O ministro Ayres Britto (aposentado) ficou vencido ao votar pela improcedência da ação em 2010. A norma já estava com efeitos suspensos por liminar deferida anteriormente pelo STF. (assessoria de imprensa).

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

13/03/2015 - Telesíntese

Receita da Algar Tech cresce 45% em 2014

Resultado foi impactado pela aquisição da Asyst, concluída no começo do ano passado.

A Algar Tech obteve uma receita bruta de R$ 800,7 milhões, em 2014 – já desconsiderando as transações intercompany –, o que representa um crescimento de 44,6% em relação ao ano anterior. O desempenho dos negócios da companhia se deve ao crescimento das receitas de serviços gerenciados de TIC, em função da consolidação da empresa adquirida no início de 2014 (Asyst) e da conquista de novos clientes.

Em 2014, a Algar Tech teve como objetivos a consolidação da internacionalização e do portfólio. Por meio da aquisição da Asyst, a empresa expandiu para os mercados de Argentina e Chile. "Com esse movimento agregamos uma carteira de 170 empresas de grande e médio porte e nossa expectativa é fortalecer ainda mais a presença nas Américas para atender à crescente demanda do mercado de TI por capacidade de atendimento internacional, uma vez que os principais clientes possuem atuação global", comenta José Antônio Fechio, presidente da Algar Tech.

Para 2015 a companhia pretende firmar seu portfólio, transformando-o, gradativamente, por meio das tendências de mobilidade, redes sociais, cloud computing e big data. (Com assessoria de imprensa)

13/03/2015 - Instituto Telecom

Anatel quer acabar com uso clandestino de repetidor de sinal de celular

Uma singela fiscalização em um equipamento do Senac (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial) acabou apontando para um grande problema de interferência nas redes de celular brasileiras, que a Anatel pretende coibir. Nesta fiscalização, a agência descobriu que a entidade estava usando um equipamento repetidor de sinais de celular da Claro. Só que este equipamento não pode ser usado pelo usuário, pois ele provoca interferência em outros equipamentos.

Ao analisar o processo, conselheiro Igor de Freitas resolveu ir mais fundo nesta questão e descobriu que existem dois tipos de equipamentos como estes comercializados no Brasil: um que provoca interferência em todas as frequências e outro que "seleciona" a frequência que o cliente quer, teoricamente, melhorar o sinal, mas, como consequência, acaba interferindo no sinal do outro.

Pois a agência constatou que foram vendidos até agora no país, mais de 25 mil desses produtos. Só que as operadoras informaram à Anatel que elas próprias só instalaram pouco mais de 1,5 mil. A desproporção entre os equipamentos vendidos e aqueles efetivamente usados pelas operadoras " evidencia a grande quantidade desses equipamentos instalados fora do controle das operadoras, aumentando o risco de interferência prejudicial no serviço prestado", assinala Freitas.

Para minimizar os riscos, o conselho diretor decidiu na reunião de ontem (12) cancelar a certificação desses equipamentos que interferem de maneira irrestrita nas frequências. Além disso, mandou que a área técnica altere os requisitos de certificação dos equipamentos acessórios "a fim de contemplar apenas aqueles que possuem amplificação seletiva na frequência de uma única prestadora do celular. E vai mandar que os fabricante acrescentem na embalagem dos equipamentos vendidos no varejo para orientar o consumidor que a operação daquele produto só é autorizada a uma operadora de celular, antes da aquisição.

Por fim, a Anatel mandou também que a área técnica apresente uma proposta para coibir o uso dos equipamentos que já estão no mercado em até 60 dias.

E quanto a Senac. Bem, ele terá que pagar multa por usar equipamento de operadora de celular sem licença.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

14/03/2015 - RBA

Lista do HSBC tem 22 empresários de comunicação e sete jornalistas

Procurados, os executivos, herdeiros e empresários de mídia e jornalistas que aparecem na lista do banco na Suíça negaram a existência das contas numeradas ou qualquer irregularidade fiscal

Matéria publicada hoje (14) no jornal O Globo informa que ao menos 22 empresários do setor e sete jornalistas brasileiros estão entre os correntistas do HSBC suíço, na lista dos 8.667 brasileiros que, em 2006 e 2007, tinham contas numeradas no banco. A Receita Federal está de olho na relação de nomes e já informou que continua trabalhando com o objetivo de aumentar as medidas de cooperação internacional necessárias para obter de autoridades europeias a lista oficial e integral dos contribuintes brasileiros suspeitos de ter contas na subsidiária do banco HSBC na Suíça.

O caso que está sendo chamado de SwissLeaks, em alusão ao WikiLeaks, que publica em sua página na internet dados de governos e organizações que considera de interesse dos cidadãos. A lista do HSBC foi divulgada pelo International Consortium of Investigative Journalism (Consórcio Internacional de Jornalismo Investigativo) e pode indicar fraude fiscal.

A matéria é baseada em levantamento feito pelo próprio jornal, em parceria com o portal UOL, pertencente ao Grupo Folha, com base em documentos oficiais que foram vazados pelo ex-funcionário do banco, Hervé Falciani. A investigação jornalística é comandada pelo ICIJ, sigla em inglês para Consórcio Internacional de Jornalistas Investigativos.

Na lista, divulgada pelo jornal, constam os nomes de proprietários do Grupo Folha. Tiveram conta conjunta naquela instituição os empresários Octavio Frias de Oliveira e Carlos Caldeira Filho já falecidos. Luiz Frias, atual presidente da Folha e do UOL, aparece como beneficiário da mesma conta, criada em 1990, e encerrada em 1998.

Integrantes da família Saad, dona da Rede Bandeirantes, também tinham contas no HSBC na época em que os arquivos foram vazados. Constam entre os correntistas os nomes do fundador da Bandeirantes, João Jorge Saad e da empresária Maria Helena Saad Barros, também falecidos, e de Ricardo Saad e Silvia Saad Jafet, filho e sobrinha de João Jorge.

Outro nome que aparece na lista obtida pelo jornal é de Lily de Carvalho, viúva de dois jornalistas e donos de jornais, Horácio de Carvalho, ex-proprietário do Diário Carioca, e Roberto Marinho, dono das Organizações Globo. Os dois estão mortos. Lily de Carvalho morreu em 2011.

Na lista do jornal consta ainda Luiz Fernando Ferreira Levy (1911-2002), que foi proprietário do extinto jornal Gazeta Mercantil, e integrantes do Grupo Edson Queiroz, dono da TV Verdes Marese do Diário do Nordeste. Constam na lista do HSBC, Lenise Queiroz Rocha, Yolanda Vidal Queiroz e Paula Frota Queiroz. Edson Queiroz Filho, que morreu em 2008, também surge como beneficiário de uma das contas.

O jornal revela ainda que na lista estão Dorival Masci de Abreu (morto em 2004), que era proprietário das rádios Scalla, Tupi, Kiss, entre outras, e João Lydio Seiler Bettega, dono das rádios Curitiba e Ouro Verde FM, no Paraná.

O levantamento de O Globo e do UOL indica ainda Fernando João Pereira dos Santos, do Grupo João Santos, da TV e da rádio Tribuna (no Espírito Santo e em Pernambuco) e Anna Bentes, que foi casada com Adolpho Bloch (1908-1995), fundador do antigo Grupo Manchete.

Leia mais em:
http://www.redebrasilatual.com.br/politica/2015/03/lista-do-hsbc-tem-22-empresarios-de-comunicacao-e-sete-jornalistas-5046.html

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: TGT Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

15/03/2015 - Portal Vermelho

Partidos, mídia e grupos de direita realizam marcha golpista no país

O Brasil viveu neste domingo (15) uma jornada de manifestações que marcam uma nova etapa na afanosa intentona golpista das forças reacionárias para retomar o poder.

Centenas de milhares de pessoas saíram às ruas de cerca de 20 capitais de estados, convocadas por grupos de direita e ultradireita, por partidos neoliberais e conservadores, como o PSDB e seus aliados. Em todos os atos era notável a predominância de pessoas da elite endinheirada, preocupada em defender seus privilégios, que consideram ameaçados pelas políticas públicas do governo democrático-popular.

As manifestações contaram com financiamento empresarial, a infraestrutura de uma central sindical que traiu os trabalhadores brasileiros, e tiveram a seu serviço uma ampla, massiva e nauseante agitação política e propagandística realizada durante mais de um mês e desde as primeiras horas do dia pela Rede Globo de Televisão, estações de rádio e as edições on line dos principais jornais monopolistas.

A maior concentração ocorreu em São Paulo, que reuniu cerca de 200 mil pessoas. Houve também numerosas demonstrações em Brasília, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, na mais contundente manifestação política da direita brasileira nos 30 anos de vida institucional democrática que se completam precisamente neste domingo. Nesta data, em 1985, tomava posse o primeiro presidente civil, depois de 21 anos de ditadura militar.

As palavras de ordem dos direitistas se expressaram nas faixas pedindo o impeachment da presidenta Dilma, o golpe militar e a volta da ditadura, o que desmascara o verdadeiro caráter retrógrado dos "protestos", que pretensamente seriam contra a corrupção.

Estas bandeiras indicam que, sendo de oposição ao governo da presidenta Dilma e visceralmente hostis ao PT e às esquerdas, as manifestações deste domingo são principalmente contrárias à democracia e aos direitos sociais e humanos.

A presença expressiva de manifestantes e as bandeiras antidemocráticas desafiam o governo e as forças progressistas, são uma espécie de sinal de alerta para que a esquerda e o movimento popular, a exemplo de sexta-feira (13), atualizem suas estratégias e táticas políticas e métodos de ação. Cair no defensivismo ou render-se a uma agenda contraditória com o programa vencedor nas eleições não ajudará em nada. O desafio deve ser respondido com novas manifestações com caráter progressista e em apoio ao governo democrático-popular liderado pela presidenta Dilma.

Urge retomar com ainda maior vigor a contraofensiva para assegurar a realização de reformas estruturais democráticas no país e fazer avançar o ciclo político iniciado com a primeira eleição de Lula, em 2002. Em primeiro lugar, está na ordem do dia a luta pela reforma política, conjugada com a intensificação dos esforços para a retomada do desenvolvimento nacional e a proteção aos direitos dos trabalhadores.

A marcha golpista deste domingo só foi possível pela desfaçatez com que a mídia golpista exerce o monopólio dos meios de comunicação. A convocação sistemática das manifestações, a criação de um ambiente propício ao golpe desmascaram estes veículos como instrumentos dos mais escusos interesses antinacionais e antidemocráticos. Entre os principais desafios atuais para as forças progressistas e o governo está o enfrentamento desse monopólio, através de uma reforma profunda no setor.

A marcha golpista torna evidente a necessidade de fortalecer um núcleo de esquerda consequente no âmbito da base política e parlamentar de apoio do governo Dilma. Igualmente, é indispensável promover a unidade e aumentar a capacidade de mobilização e organização dos movimentos populares e sindicais.

Impõe-se a realização de intensa campanha política, baseada na mobilização das forças democráticas patrióticas e populares em defesa do mandato da presidenta Dilma, para assegurar que ela governe executando o programa consagrado nas urnas em outubro passado.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: TGT Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

13/03/2015 - Portal Vermelho

Famílias que ganham menos tem inflação menor em fevereiro

A inflação das famílias com renda mensal até 2,5 salários mínimos, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor - Classe 1 (IPC-C1), fechou o mês de fevereiro com alta de 0,83%, desacelerando em relação a janeiro (2%) e registrando variação de 0,14 ponto percentual, inferior ao Índice de Preços ao Consumidor (IPC-BR). O IPC-BR é o conjunto dos índices de preços ao consumidor.

Em fevereiro, o IPC-BR registrou variação de 0,97%. A taxa do indicador nos últimos 12 meses ficou em 7,99%, nível abaixo do registrado pelo IPC-C1. A taxa foi divulgada hoje (13) pelo Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) da Fundação Getulio Vargas (FGV). Com esse resultado, o indicador acumula alta de 2,85%, no ano e de 8,06% nos últimos 12 meses.

O IPC-BR acumula, nos últimos 12 meses, taxa de 7,99%, índice abaixo do registrado pelo IPC-C1.

Seis das oito classes de despesa que compõem o IPC-C1 apresentaram decréscimo em suas taxas de variação: o grupo alimentação, um dos que mais pesam para as famílias de menor renda, caiu de 1,97% para 0,74%; transportes, de 5,38% para 2,11%; habitação, de 2,02% para 0,78%; educação, leitura e recreação, de 3,02% para 0,33%; despesas diversas, de 2,21% para 1,19%; e comunicação, de 0,26% para 0,19%.

As únicas classes que subiram foram as de vestuário e saúde. A de vesturário aumentou, de janeiro para fevereiro, de -040% para 0,05%. A classe saúde elevou-se de 0,02% para 0,49%.

16/03/2015 - Carta Capital

Ainda dá tempo

Diante das dificuldades enfrentadas, Dilma escolheu um caminho mais realista, é preciso reconhecer

cO objetivo final da nossa organização social é permitir a cada um construir a sua própria humanidade, que não se esgota no trabalho exigido para sua pura subsistência. Pelo contrário, é preciso deixar a cada cidadão mais tempo para realizar-se plenamente, o que exige dele cada vez maior produtividade no trabalho de atender às suas necessidades materiais. Há, aqui, um velho trilema produzido pela natureza humana e comprovado historicamente. Depois de uma seleção quase natural, que dura pelo menos 150 mil anos, os homens não encontraram, ainda, uma organização social que maximize, ao mesmo tempo, a liberdade individual, a igualdade e a eficiência produtiva que lhes permitiria gozar plenamente as duas primeiras.

Desde o começo do século XVIII, ficou claro que elas só poderiam ser acessadas assintoticamente. Trata-se de um jogo entre a eficiência da organização da economia pelos "mercados" (que ignoram a igualdade e aceitam a liberdade) e a diabólica invenção do sufrágio universal (a "urna") gestada pela pressão da organização dos trabalhadores, que insiste na igualdade, mesmo à custa de alguma redução no aumento da eficiência. O jogo progride sob o efeito "catraca": a melhora de qualquer uma delas (liberdade, igualdade, eficiência) só é aceita pela urna quando não exige o retrocesso significativo de nenhuma das outras duas.

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

A Constituição de 1988 deixou abertas diversas possibilidades para papel interventor do Estado no campo da organização econômica, todas sujeitas ao controle que ela mesma instituiu. Está mais do que na hora de o Brasil tentar encarar como será o seu encontro com o futuro, digamos 2050. A população mundial terá atingido 9,6 bilhões de habitantes, 1,2 bilhão a mais do que a de 2010, principalmente na África e na Ásia (ex-Japão) que têm baixo nível de renda e farão tudo (até guerra!) para ampliá-lo, aumentando a pressão sobre os recursos naturais e a deterioração ambiental. A nossa, depois de crescer até 2040, terá diminuído para 226 milhões, 14% dela com idade de até 14 anos e 23% com idade superior a 65 anos. Estaremos condenados a ser apenas uma sociedade de velhos que não tiveram a coragem de tentar ser ricos?

Se a nossa política continuar oscilando entre uma direita truculenta, vítima da mais profunda idiotia, e uma esquerda primitiva, de assustadora ignorância e não menos agressiva, que têm como contrapartida intelectual no campo da economia, respectivamente, o assassinato do Estado e a sua divinização, vamos cumprir aquele destino.

É hora de abandonar a filosofia laxista que se impôs nas últimas três décadas, segundo a qual 70% de nossos problemas o tempo resolve e os outros 30% são insolúveis! A falta de pensar o futuro é visível nas tragédias recorrentes que estamos vivendo. Não pode ser por acaso que em pleno 2015 estejamos revivendo a marchinha-sucesso dos carnavais do início dos anos 60 do século passado, em que se cantava o Brasil como o "país em que de dia falta água e de noite falta luz". Isso sugere, sem surpresa, que as mesmas causas sempre produzem os mesmos efeitos...

Por mais preconceituosas que sejam as desconfianças de parte da sociedade, é preciso reconhecer que, diante das dificuldades enfrentadas em 2011-2014, a presidenta Dilma escolheu um caminho mais realista que nos aproximará da administração "normal" dos países mais bem-sucedidos: Estado forte, mas regulado; mais regulador do que interventor; finança pública bem organizada; reforço das garantias jurídicas; liberdade de empreender e reter os seus benefícios: estímulo à competição, ao investimento e à exportação; intolerância com o abuso do poder econômico e, finalmente, coordenação das políticas fiscal, salarial, cambial e monetária para obter alto nível de emprego pelo crescimento do PIB, com equilíbrio interno (taxa de inflação parecida com a externa) e equilíbrio externo (déficit em conta corrente financial).

O caminho é claro, mas é também íngreme, duro e pedregoso. Só nos conduzirá ao destino se for honesto e fortemente apoiado por toda a sociedade. É, de fato, uma razoável alternativa, dentro dos limites políticos hoje exploráveis, para que em 2050 não sejamos aquele país de velhinhos que jogou fora a chance de eles se realizarem mais plenamente...

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

16/03/2015 - Altamiro Borges

A "revolução" da elite branca de SP

Residente da região da avenida Paulista, onde centenas de milhares de cidadãos organizados se reuniram no último domingo (15/3) para exigir a deposição da presidente Dilma Rousseff, ao sair de casa, por volta do meio dia, para ir registrar imagens, vejo-os saindo dos condomínios ao lado daquele em que resido.

Espalhafatosos e reluzentes em suas "armaduras" verde-amarelas, deixavam imóveis que custam entre 1 e 20 milhões de reais, em média, na região.

Caminho pelas ruas limpas, servidas por coleta de lixo eficiente, por policiamento farto, por todos os serviços públicos e privados de que se possa necessitar. Misturo-me a eles, ouço o que dizem enquanto marchamos, todos, rumo à paulista.

Quando chegamos à extremidade Sul da avenida, noto que aqueles que deixavam suas residências ainda sonolentos e de cabelo molhado, ingressam no shopping que leva o nome da avenida. Vou com eles. Grande parte tinha ido comer alguma coisa antes de ir à cruzada contra o governo que abomina.

Reflito que, se todos os que moram na região forem se manifestar, somarão centenas de milhares, pois, apesar de ser uma região pequena, a esmagadora maioria das residências é composta de edifícios de 10, 15, 20 andares. Cada condomínio abriga 100, 200 pessoas.

Mas não eram só os habitantes daquela região que vinham chegando à Paulista. Eles também brotavam do chão, vindos dos bairros servidos pelo metrô – ou seja, só os bairros centrais.

Dizem que o governo Alckmin liberou as catracas do metrô para que todos pudessem se manifestar de forma mais econômica. Quem paga? Todos os paulistas, inclusive os que discordam da manifestação.

Volto à avenida e eles continuam chegando de suas residências nas ruas transversais ou do subsolo. Encantam-se com um homem vestido com a bandeira norte-americana, sugerindo coisa diferente do que diziam suas roupas verde-amarelas.

Caminho mais alguns passos e vejo uma multidão de camisas amarelas aos berros, xingando, mostrando o dedo, vaiando alguma coisa que parecia estar no céu. Espantado, ergo os olhos e vejo alguém, no alto de um prédio, agitando uma bandeira vermelha do PT.

A caminhada até manifestação gigantesca me permite afirmar que quem se manifestou contra Dilma Rousseff foi uma classe social de uma região específica de uma cidade que tem 11 milhões de habitantes, o que agiganta qualquer aglomeração humana que for convocada com sucesso.

O Blog produziu um vídeo dessa caminhada que permite comprovar o que diz o parágrafo anterior. Assista-o, abaixo, e tire suas conclusões. Em seguida, assista ao vídeo de entrevista que este blogueiro deu à TV dos trabalhadores.